



UNICAMP

EVENTO: 26º FESTIVAL MÚSICA NOVA

VEÍCULO: DIÁRIO DO POVO

DATA: 22 de agosto de 1990

PÁGINA: (não consta)

SEÇÃO: Variedades (Música)



Grupo Bruno Maderna encerra em Campinas o Festival de Música Nova

Aray Nabuco

Mais uma vez, a ponte-levadiça do castelo onde se encontra a música erudita contemporânea vai baixar em Campinas, abrindo os portões para o público da música do Grupo Bruno Maderna. Assim como o Ensemble Antidogma e o Trio Franco-Brasileiro, que se apresentaram na semana passada. O Grupo Bruno Maderna participa do 26º Festival de Música Nova em São Paulo e Santos e vem para Campinas através do Ciclo de Música Contemporânea Internacional Campinas 90, uma extensão do Festival de Música Nova que acontece pela primeira vez.

Os quatro integrantes do grupo homenageiam no nome o compositor Bruno Maderna, morto em 1973 e considerado o pai da vanguarda musical do século XX. Em seu repertório que será mostrado também em Salvador, Belém e Rio de Janeiro, o grupo apresenta apenas uma das composições de Maderna, "Pièce pour Yvry", um

solo "aleatório" de violino composto em 1971, para o violinista Yvry Gitlise, com 20 minutos de duração.

Ainda no repertório da primeira parte do show, basicamente de autores italianos, estão Franco Donatoni, com sua composição "Nidi" para flautim solo, e Luigi Nono, morto este ano, com "...sofferte onde serene...", composto por um solo de piano ao vivo e uma fita magnética pré-gravada.

A segunda parte do show, que deverá ser apresentada também em Campinas, foi totalmente definida a partir de um "ateliê" workshop com músicas da Escola de Comunicação e Artes da USP, e terá obras de compositores brasileiros. Serão executados "Trítonos", de Mario Ficarelli; "Enquanto corre o rio das onças", de Silvio Ferraz; "Sete palavras e um punhal", de Hailton Escobar e "Numeric Emotions", de Lívio Tragtenberg. Os músicos que participam dos workshops completam a formação do Bruno Maderna.

A terceira parte do espetáculo terá os compositores Luca Lombardi, com sua "Tun Balalaïke" e Salvatori Sciarrino, com "Il tempo can l'obelisco". Os músicos para está última parte do show até ontem não haviam sido definidos.

Com esse repertório que une várias tendências contemporâneas, o Grupo Bruno Maderna tem conseguido impressionar o público de vários países por onde passa e chamado atenção da RAI (Rádio e Televisão Italiana), onde já gravaram e são tocados. O repertório do grupo para o Brasil passa pelo experimentalismo da cantabilidade de Maderna, pelo estruturalismo de Boulez, com as composições de Donatoni e chega à junção das duas tendências com Luigi Nono.

O grupo Bruno Maderna foi formado em 1976 em Lucca, Itália. Em 88, o grupo se apresentou na 24ª edição do Festival de Música Nova. Este ano, eles trouxeram apenas um pequeno núcleo de seus integrantes: Fábio Montini (violino); Aléssio Bacce (flautas); Máximo Caselli (piano) e o diretor-regente Fábio Neri. O grupo completo conta com 25 instrumentistas. O show acontece hoje, às 21h, no Centro de Convivência Cultural.